

PERFIL DOS PESCADORES NA REGIÃO DO TERRITÓRIO DE PIEMONTE DO PARAGUAÇU- BAHIA, BRASIL

Adriana Maria Cunha da **SILVA**¹; Fabrício de Lima **FREITAS**²

¹ Doutora em Geociências, Professora Titular B da Universidade do Estado da Bahia, Professora do Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, adricunha@hotmail.com

² Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura, Professor Assistente B da Universidade do Estado da Bahia, ffreitas@uneb.br

Resumo: O Estado da Bahia é formado por 27 territórios de Identidade, entre eles o Piemonte do Paraguaçu que possui uma área de 17.753,43km² e que têm na sua base 14 municípios. O propósito do presente estudo foi analisar, dentro do território de identidade, os municípios de Macajuba, Mundo Novo e Ruy Barbosa. No período de julho a novembro foram aplicados 120 questionários qualitativo com os associados dos municípios para se conhecer a situação socioeconômica e ambiental dos pescadores de cada município. A pesca artesanal permanece como fonte de subsistência e complementação de renda de algumas das regiões estudadas. As características sociais dos pescadores revelam que esta parcela da população, apesar de produtiva, é bastante carente, e necessita de um acompanhamento social bastante decisivo. Apresentam ainda como uma classe onde prevalece o baixo grau de instrução, com uma renda familiar reduzida e um profissional desatualizado com relação às novas tecnologias de pesca e de beneficiamento do pescado. Existe a necessidade, portanto, de se promover cursos de qualificação e requalificação, que visem garantir a exploração sustentável dos recursos pesqueiros, contribuindo, para o desenvolvimento deste setor.

Palavras-chave: Gestão social, Atividades, Identidade.

PROFILE OF FISHERMEN IN THE REGION OF THE TERRITORY PARAGUAÇU - BAHIA, BRAZIL

Abstract: The State of Bahia is made up of 27 Identity territories, including Paraguaçu of Piedmont which has an area of 17.753,43km² and who have a base 14 municipalities. The purpose of this study was to analyze, within the territory of identify, the municipalities of Macajuba, New World and Ruy Barbosa. In the period from July to November were applied qualitative and quantitative questionnaires 120 with the associated municipalities to know the socioeconomic and environmental situation of fishermen in each municipality. Artisanal fishing remains a source of livelihood and income supplement of some of the studied regions. The social characteristics of fishermen show that this population, although productive, is needy, and requires a very decisive social support. They also feature as a class of prevailing low level of education, with a reduced family income and an outdated professional towards new fishing technology and fish processing. There is a need, therefore, to promote training courses and retraining, aimed at ensuring the sustainable exploitation of fishery resources, contributing to the development of this sector.

Keywords: Social management, Activities, Identity.

1 INTRODUÇÃO

A pesca artesanal sempre foi um importante meio de produção e vêm recebendo grande ênfase nos últimos anos em relação à preservação cultural e biológica (DIEGUES, 1998). De acordo com Cordell (2001), os pescadores da Bahia são essencialmente artesanais, e a pesca para subsistência e para complementação de renda é uma alternativa essencial para o modo de vida dessas pessoas. A consequente queda nas capturas, associada à ausência de políticas públicas específicas para a pesca artesanal, afetou sua viabilidade econômica, gravando os problemas sociais no interior dessa categoria social (DIEGUES, 1999; VASCONCELOS et al., 2007). Ao considerar a pesca artesanal e a agricultura familiar como ineficientes do ponto de vista econômico, o Estado priorizou os grandes empreendimentos, comprometendo a reprodução social de grande número de famílias ocupadas nessas formas tradicionais de produção (CAPELLESSO et al., 2011).

A aquicultura é uma alternativa para incrementar os índices de consumo de proteínas de origem animal e um importante fator de desenvolvimento socioeconômico para o país. Atualmente, apesar das crises econômicas e do surgimento de novas enfermidades, a aquicultura é considerada um dos sistemas de produção de alimentos que mais cresce no mundo, e que poderá contribuir muito com a crescente demanda mundial de pescado neste milênio (SOUZA, 2002).

A atividade pesqueira é uma forte característica das populações humanas litorâneas e ribeirinhas. Através da pesca, os pescadores exploram o ambiente aquático de forma peculiar e adquirem conhecimentos sobre a natureza, além de estabelecer uma grande diversidade de interações com o ambiente. Os pescadores artesanais estão espalhados pelo litoral, rios e lagos e têm seu modo de vida assentado principalmente na pesca, ainda que exerçam outras atividades econômicas (DIEGUES et al., 2001). O estado da Bahia através da Secretaria de Agricultura – SEAGRI, através dos seus órgãos vinculados como a Coordenação de Desenvolvimento Agrário – CAD, Agência Estadual de Defesa e Agropecuária, Empresa Baiana de Desenvolvimento S.A., e pela Bahia Pesca S.A. vem através de seus programas incentivando o desenvolvimento do Estado no âmbito da agricultura familiar.

A tilapicultura começou a ganhar expressividade através das ações da Bahia Pesca em meados da década de 90, incentivando e apoiando o surgimento de vários pólos produtores no estado; mas foi no ano de 1999 que se consolidou o maior pólo produtor no estado no município de Paulo Afonso, onde sete associações de piscicultores alcançaram a produção de 1.194 toneladas contra cerca de 60 toneladas em 1998 (SEBRAE, 2006).

Segundo Bentsen *et al.* (1998 apud LUPCHINSKI JUNIOR, 2007), as tilápias são amplamente reconhecidas como as espécies, na aquicultura de água doce, com maior potencial para diversos sistemas de cultivo, desde o cultivo familiar em pequena escala, até sistemas superintensivos.

O Estado da Bahia, o quinto maior estado do Brasil, em extensão territorial, cerca de 70% da área territorial localiza-se no semiárido, atingindo uma população estimada em seis milhões de habitantes, também foram feitos investimentos na tentativa de solucionar o problema da escassez hídrica, tais como açudes, perenização de rios e perfuração de poços. Embora estes reservatórios de água encontrados no semiárido, como verdadeiros oásis, sirvam como fonte de alimentos, sem custos para as comunidades de seu entorno, um aspecto a ser considerado é o fato de que uma parcela significativa desses açudes seca durante o período de estiagem e volta a reter água no período das chuvas, havendo, portanto, a necessidade de programas de repovoamento dessas águas com peixes e/ou camarões (ALBINATI, 2006).

A maneira encontrada pelo Estado para melhorar o acesso às políticas públicas foi a sua divisão em 27 Territórios de Identidade, que tem como finalidade garantir o “planejamento das políticas públicas do estado, bem como para possibilitar o planejamento das ações de desenvolvimento, de acordo com as demandas características da população de cada região, que são representadas por órgãos da sociedade civil organizada levando-se em consideração os aspectos sociais, econômicos e culturais” (SEPLAN, 2007).

Com a criação dos territórios de identidade o estado buscou ativar um modelo de gestão capaz de se adequar às condições específicas de cada município, de modo a

resolver com efetividade, as dificuldades encontradas em meio à desigualdade de cada local.

Desta forma o desenvolvimento só será adquirido, à proporção que, entre outras coisas, o governo motive uma política de desenvolvimento que contemple uma ampla reestruturação nos diferentes setores e segmentos da economia, em cada território.

O território de Identidade do Piemonte do Paraguaçu possui uma área de 17.753,43 Km², segundo dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, apresenta uma população de 292.105 habitantes, que representa 1,89% da população baiana, com uma densidade demográfica de 14,95 hab/Km². Fazendo-se limite com os Territórios do Vale do Jequiriçá, Piemonte da Diamantina, Bacia do Jacuípe, Chapada Diamantina, Portal do Sertão e Recôncavo.

De acordo com Cordell (2001), os pescadores da Bahia são essencialmente artesanais, e a pesca para subsistência e para complementação de renda é uma alternativa essencial para o modo de vida dos moradores dessa região. Atualmente pequenas comunidades com baixa renda a pesca artesanal está sendo vista como uma das melhores alternativas para a sobrevivência das famílias. Mas muitos não tendo conhecimentos por meio de estudos, possuem uma extensa experiência que é herdada pelos mais velhos adquirido pelo convívio e contato com o ambiente.

Para Resende (2006) a pesca artesanal é desenvolvida, de modo geral, por pessoas que tem como objetivo principal consumir o pescado capturado, o que pode ser observado em todas as regiões do país e é feita principalmente por consumidores representados pelas comunidades ribeirinhas, onde problemas sociais como desemprego e a baixa escolaridade são evidentes, tendo desta forma na pescaria a única maneira de se adquirir alimento e alguma remuneração para a sustentação familiar.

Segundo Diegues (1973), pescadores artesanais são aqueles que, na captura e desembarque de toda classe de espécies aquáticas, trabalham sozinhos e/ou utilizam mão de obra familiar ou não assalariada, explorando ambientes ecológicos localizados

próximos, pois em geral a embarcação e aparelhagem utilizadas para tal fim possuem pouca autonomia.

Segundo Maldonado (1986, p.15), de acordo com a definição da Organização Mundial do Trabalho (OMT)

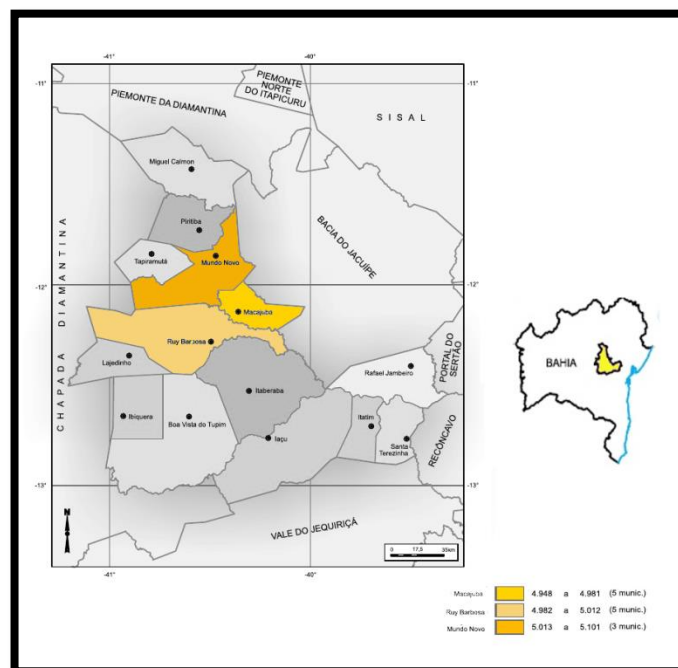
Pescadores são trabalhadores que se dedicam à captura de pescado e exercem as funções de membros das tripulações de barcos pesqueiros, realizando tarefas específicas da pesca, como lançar e recolher redes ou anzóis, ou ainda fazer beneficiamento (tratamento) de peixes.

Esse trabalho objetivou conhecer a identidade dos pescadores e suas ações na produção de recursos pesqueiros em três municípios do território de Piemonte do Paraguaçu na Bahia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em três municípios do território de identidade Piemonte do Paraguaçu, precisamente em Macajuba (12°08'10''S; 040°21'36''W), Mundo Novo (11°51'32''S; 040°28'21''W) e Ruy Barbosa (12°17'02''S 040°29'38''W) (Figura 01). Esse território é composto por 14 municípios: Boa Vista do Tupim, Iaçú, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Miguel Calmon, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Terezinha e Tapiramutá.

Figura 01 – Mapa da localização geográfica dos municípios Macajuba, Mundo Novo e Ruy Barbosa.



Fonte: Coordenação Estadual dos territórios, 2007. SEI, 2010.

Modificado: por Charles (2014).

Os municípios fazem parte da macrorregião do semiárido, tendo o domínio da caatinga, e o clima semiárido, e tendo a bacia hidrográfica do rio Paraguaçu sendo seu principal rio. A população de média para os três municípios gira em torno dos 22.000 habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) está entre 0,524 e 0,610, conforme dados do IBGE (2010).

A pesquisa teve uma abordagem quali-quantitativa com número amostral de 20% dos pescadores cadastrados na associação de cada município, totalizando 120 questionários de natureza exploratória, sendo aplicado o questionário para conhecer a realidade de cada local e analisar a situação do pescador e da pesca artesanal.

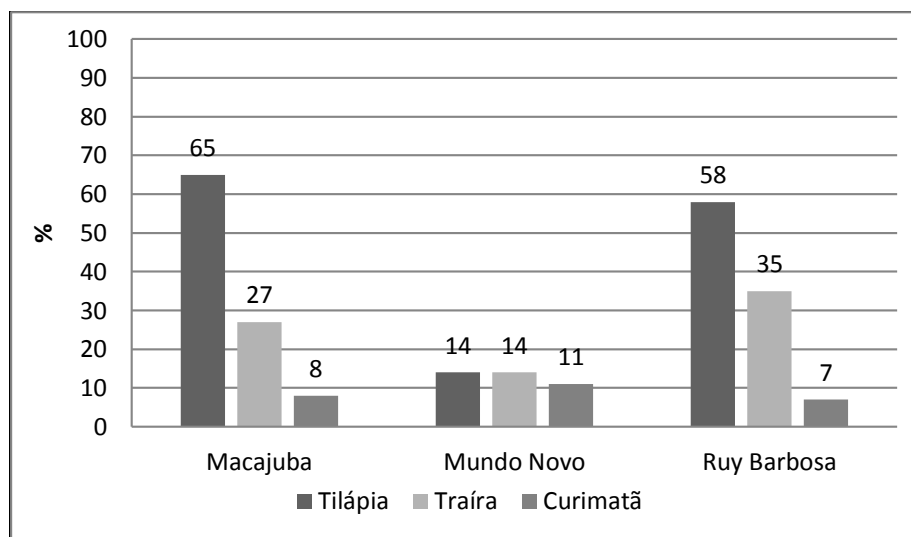
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A captura/dia depende de vários fatores, principalmente dos climáticos. A atividade dos pescadores é essencialmente diurna, geralmente iniciam na primeira hora do dia, porém a jornada de trabalho diária apenas excepcionalmente se estende após o

entardecer, isso inclui diversos fatores desde os climáticos como temperatura da água, cor e etc.

As três espécies mais capturadas por cidade foram: para a espécie *Oreochromis niloticus* (65% em Macajuba, 14% em Mundo Novo e 58% em Ruy Barbosa); *Hoplias malabaricus* (27% em Macajuba, 14% em Mundo Novo e 35% em Ruy Barbosa); *Prochilodus scrofa* (58% em Macajuba, 35% em Mundo Novo e 7% Ruy Barbosa) (Figura 01).

Figura 01: Espécies mais capturadas nos municípios de Macajuba, Mundo Novo e Ruy Barbosa no ano de 2009.



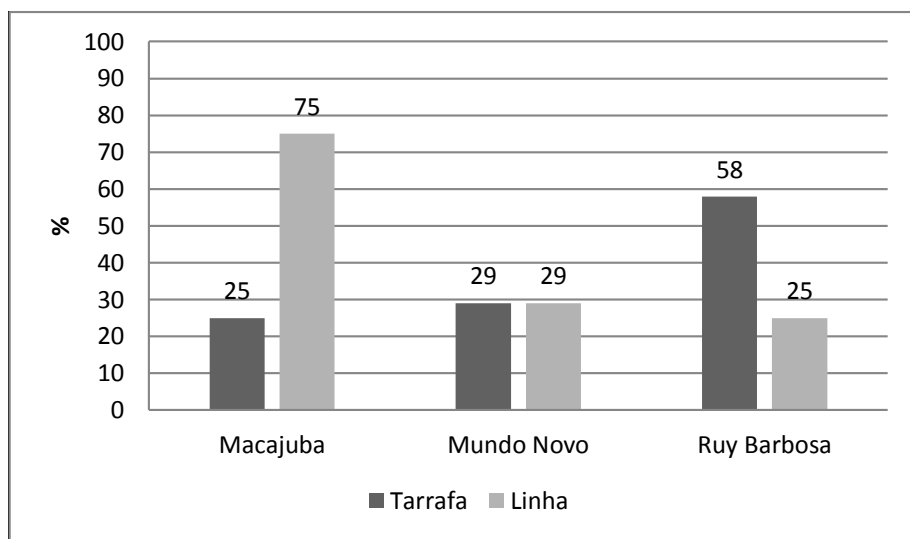
Entre os peixes mais capturados no estudo realizado por Lima (2011) na cidade de Jatobá (BA) a *Prochilodus scrofa*, curimatã, é a que se destaca-se com percentual de 82,3%, fato que não ocorreu nesta pesquisa, sendo a *Oreochromis niloticus*, tilápia.

3.1 APETRECHOS UTILIZADOS

Os pescadores possuem um extenso conhecimento sobre o meio ambiente, as condições da água, os tipos de ambientes propícios à vida de certas espécies de peixes, o manejo dos instrumentos de pesca, identificação dos pesqueiros (melhores pontos de pesca), o hábito dos diferentes peixes. Esse conjunto de conhecimentos é utilizado nas estratégias de pesca e pode ser útil para o manejo de estoques pesqueiros (DIEGUES, 1983 e 1995). Os apetrechos mais utilizados pelos

entrevistados nos três municípios foram: tarrafa com 58%, (Ruy Barbosa) e a linha com 75%, em Macajuba (Figura 02).

Figura 02: Apetrechos de pesca utilizados nos municípios de Macajuba, Mundo Novo e Ruy Barbosa durante o período de julho a novembro de 2009.



A tarrafa é uma rede circular acolchoada com chumbos nas bordas e tem um cabo que parte do meio da rede, tendo a função de puxar o apetrecho; já a linha de mão é mais usada para capturar espécies de grande porte em áreas profundas.

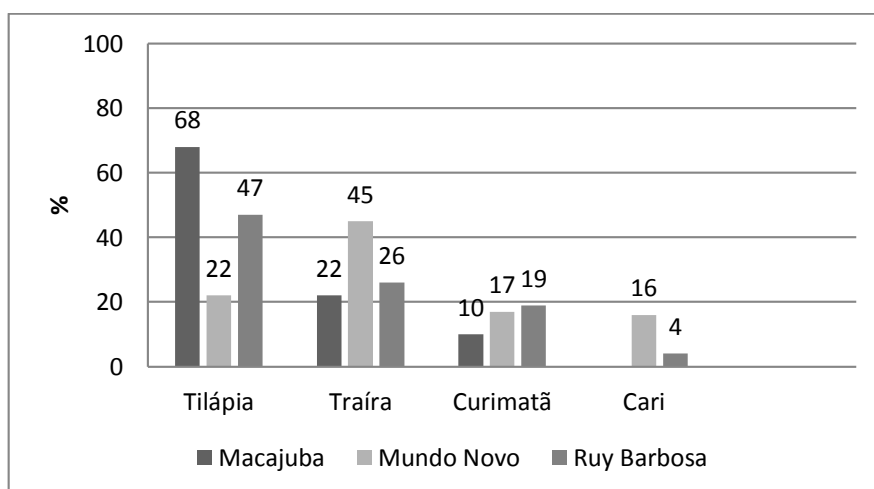
Esta técnica de captura consiste em amarrar à linha de nylon e uma chumbada (ou não) amarrada à ponta da linha. São utilizados diversos tamanhos de anzol (dependendo da espécie a ser capturada), as iscas podem ser camarão ou peixe capturado no próprio açude e, a vara pode ser de madeira ou caniço (bambu). Lima (2011) e Silva (2008) em seus estudos constataram que os apetrechos mais utilizados pelos pescadores no município de Abaré/BA e no povoado de Marreca Velha - Xiquexique/BA são a linha de mão e a tarrafa, resultados semelhantes a este estudo. Menezes (2010) em estudo realizado no município de Petrolândia destacou a utilização de redes de emalhar, vara de pesca e covo, que divergem da pesquisa ora apresentada.

3.2 COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO

A produção de peixes é destinada tanto à venda como ao consumo próprio e o processo de comercialização do pescado independe de uma rede de intermediários (atravessadores). A comercialização é realizada pelo pescador de forma isolada (85%), vendendo diretamente ao consumidor. Para Santos (2005), muitas das comunidades que dependem da produção e comercialização dos produtos da pesca artesanal, como meio fundamental de renda e alimentação, estão submetidas a situações de pobreza, riscos sociais e ambientais. A comercialização, na pesca artesanal, envolve uma complexa rede de agentes, os chamados intermediários. Em que pesam as críticas sobre a estrutura de remuneração impostas por esses agentes aos pescadores artesanais.

Quanto às espécies mais consumidas entre os entrevistados dos três municípios destacam-se *Oreochromis niloticus*, *Hoplias malabaricus* e *Prochilodus scrofa* e *Hypostomus punctatus* (Valenciennes, 1840), o cari (Figura 03). A tilápia se destacou nos municípios de Macajuba (68%) e Ruy Barbosa (47%), a traíra (45%) em Mundo Novo, a curimatã (19%) e o cari (16%) em Macajuba e Mundo Novo.

Figura 03: Espécies mais consumidas na feira dos municípios de Macajuba, Mundo Novo e Ruy Barbosa durante o período de julho a novembro de 2009.

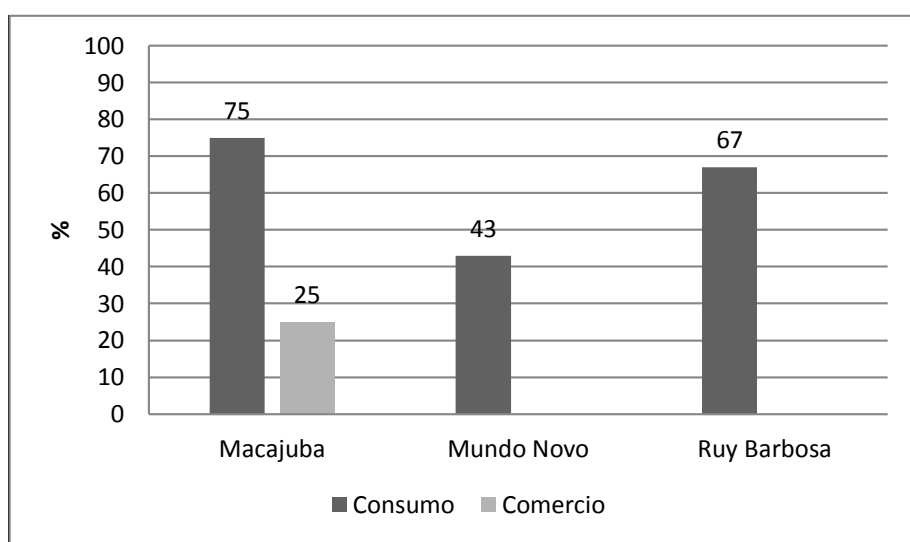


Dados de Marcelino (2009) em Jatobá (BA) apresentam percentuais de 54,7% para tilápia, 12%, corvina, e curimatã 1%, sendo semelhantes aos resultados dos três municípios no consumo de tilápia. Lima (2011) obteve que 84% para o mesmo

município de Jatobá (BA) consomem, esse aumento pode ser justificado pelo grande aumento na produção de tilápias existente naquele município e que vem se destacando no cenário produtor nacional.

A maioria dos entrevistados principalmente em Ruy Barbosa e Mundo Novo disse que o pescado é para o consumo próprio, diferentemente de Macajuba onde (25%) são comercializados e 75% o consomem (Figura 04).

Figura 04: Subsistência e consumo próprio dos municípios de Macajuba, Mundo Novo e Ruy Barbosa durante o período de julho a novembro de 2009.



A partir da análise dos dados acima mencionados, pode-se avaliar que os municípios que se destacaram quanto ao consumo de pescado na alimentação nessa pesquisa foram: Macajuba e Ruy Barbosa. Sendo que Ruy Barbosa possui um maior potencial agrícola, principalmente na pecuária e sem contar que possui um reservatório conhecido por lagoa do rancho que possui uma área de 6.000 m² ou 40x150 metros, tendo todas as condições necessárias para uma implantação de uma piscicultura, assim gerando renda e melhores condições de vida para os moradores daquele município.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, os três municípios apresentam características semelhantes à pesca artesanal e às espécies capturadas. A arte de pesca adotada pelos pescadores locais

utilizam redes de espera (linhas) e tarrafas. Os dados de consumo e comercialização demonstram que atividade é caracteristicamente de subsistência, quando a maioria dos peixes capturados são utilizados para a alimentação dos pescadores e seus familiares.

5 REFERÊNCIAS

AGENCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. **Aquicultura e Pesca. Situação Atual.** Disponível em: <www.ana.gov.br>. Acessado em 10 de maio de 2014.

ALBINATI, R.C.B., Aquicultura em pequenos açudes no Semiárido. **Bahia Agrícola**, v.7, n.2, abr. 2006.

BRASIL. Secretaria do Planejamento. **Território de Identidade da Bahia.** Disponível em: <www.seplan.ba.gov.br>. Acessado em: 08 de maio de 2014.

CAMARGO, Sabrina G. O. de; POUHEY, Juvêncio L. O. F.; **Aquicultura - um Mercado em Expansão** (AQUACULTURE - AN EXPANDING MARKET).

CAPELLESSO, A. J.; CAZELLA, A. A. Pesca artesanal entre crise econômica e problemas socioambientais: Estudo de caso nos municípios de Garopaba e Ibituba (SC). **Ambiente & Sociedade**. Campinas v. XIV, n. 2; p. 15 -33; jul.-dez. 2011.

CORDELL, J. **Marginalidade social e apropriação territorial marítima na Bahia.** In: Diegues, A.C.C. & Moreira, A.C.C. (orgs.), São Paulo, SP, Brasil: NUPAUB- USP, 2001.

DIEGUES, A. C. S. A. A sócio-antropologia das comunidades de pescadores marítimos no Brasil. **Revista Etnográfica**, v.3, n.2, p.361-375, 1999.

DIEGUES, A.C. **Pesca e marginalização no litoral paulista.** 1973. 187 f. Dissertação (Mestrado) - NUPAUB; CEMAR, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.

LIMA, A. S. **Perfil do consumo de pescado na cidade de Jatobá- PE (Brasil).** Monografia (Graduação em Engenharia de Pesca) - Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso, 2011.

LIMA, R. R. B. **Avaliação socioeconômica e de esforço e técnica de pesca dos pescadores artesanais do município de Abaré- BA.** 2011. 47 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Pesca) – Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso, 2011.

LUPCHINSKI JUNIOR, Enio. **Avaliação da composição genética da linhagem de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) e das gerações de g0 e f1 da linhagem GIFT.** Maringá. Estado do Paraná, Janeiro, 2007.

MARCELINO, A. D. A. **Perfil do consumo de pescado na cidade de Jatobá-PE (Brasil)**. 2009. 49 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Pesca) – Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso, 2009.

MENEZES, R. A. M. **Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental da Pesca Artesanal do Município de Petrolândia - PE**. Monografia (Graduação em Engenharia de Pesca)- Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso, 2010.

RESENDE, E. K. de. **A pesca em águas interiores**. 2006. Disponível em: <www.cpap.embrapa.br>. Acessado em 09 de maio de 2014.

SABAGG, Omar Jorge.; ROZALES, Rafael dos Reis.; TARSITANO, Maria Aparecida Anselmo.; SILVEIRA, Alexandre Ninhaus,. **Análise econômica da produção de tilápias (*Oreochromis niloticus*) em um modelo de propriedade associativista em Ilha Solteira/SP**.

SANTOS. J. P. B. **O impacto das políticas públicas sobre as práticas tradicionais dos pescadores da ilha de Itamaracá-PE: o caso da bolsa família nas comunidades de Jaguaribe e Pilar**. Pós graduação em Administração e Desenvolvimento Rural. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.

SANTOS. M.A.S. A cadeia produtiva da pesca artesanal no Estado do Pará: Estudo de caso no nordeste paraense. **Amazônia: Ci. & Desenv.**, Belém, v.1, n.1, jul. /dez. 2005.

SEBRAE. Diagnóstico da cadeia Produtiva Da tilápia na Bahia- Salvador, 2006.

SILVA, A. S. **Diagnóstico da Pesca Artesanal no Povoado de Marreca Velha-Xiquexique- Bahia- Brasil**. 2008. 57 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Pesca) – Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso, 2008.

VASCONCELOS, M.; DIEGUES; A. C. S. A; SALES, R. R. **Limites e possibilidades na gestão da pesca artesanal costeira**. In: Costa, A. L. (Org.) *Nas Redes da Pesca Artesanal*. Brasília: IBAMA – MMA, 2007, p.15-83.